

# A presença síria na cidade do Rio de Janeiro: uma análise socioespacial

*Isabella Ferreira Silva\**  
*Alinne Ferreira da Silva\*\**

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é derivado de uma linha de pesquisa que busca compreender a imigração síria para o Brasil e suas implicações no Rio de Janeiro. Desde então foi possível construir uma série histórica dessa imigração, analisar o papel das instituições de acolhimento e, de forma rasa, identificar as relações de gênero existentes. Com isto, a pesquisa seguiu seu caminho para a análise da Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega (SAARA), que é um centro comercial formado principalmente por imigrantes árabes, incluindo os sírios, dos séculos XIX e XX, e o mapeamento das barraquinhas de comida árabe que são as atuais e mais significativas expressões do mercado de trabalho sírio.

Ao identificar a localização das barraquinhas de comida árabe no Rio de Janeiro, é perceptível como a paisagem da cidade adotou uma configuração diferente por conta dos imigrantes sírios. Diversos autores como Santiago e Luca (2007), Manfio (2012), Reinheimer, Araújo e Santos (2019), Seyferth (2011) trazem contribuições para pensar como os imigrantes atuam na construção de uma paisagem cultural. Para este artigo, entende-se que a paisagem pode ser analisada enquanto forma adquirida, em um determinado momento, de uma porção do espaço (MUFFIN, 2012, p. 35), ou seja, que pode se reconstruir a partir das dinâmicas sociais. Manfio complementa dizendo que as relações do homem com a natureza criam paisagens culturais as quais estão associadas “à vivência e dinâmicas que convivem neste espaço ou habitaram-no” (MUFFIN, 2012, p. 35) e, quando se pensa em migração, é interessante pensar que “os mundos são feitos e refeitos através do movimento” (REINHEIMER, ARAÚJO E SANTOS, 2019, p. 11).

A imigração síria para o Brasil é um tema bastante estudado, sobre o qual há diversos artigos, teses e livros; entretanto, esta pesquisa preenche uma lacuna ao estudar a importância das barraquinhas de comida árabe na imigração síria

---

\* *Graduanda em geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e bolsista de iniciação científica pelo CNPq.*

\*\* *Graduada em ciências sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).*

contemporânea e a mudança que causa na paisagem do Rio de Janeiro. Dessa forma, o presente trabalho ganhou destaque ao buscar compreender a relação dos imigrantes sírios com a cidade carioca; para isso, averiguou-se a diferença entre imigrantes e refugiados, analisou-se o contexto histórico da imigração síria para o Brasil e Rio de Janeiro e buscou explicar como ocorreu a instalação desses imigrantes na capital fluminense.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica no Google Acadêmico, Portal de periódicos da CAPES e Biblioteca do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios (NIEM), que abrangesse os temas relacionados ao conceito de imigração e refúgio, imigração síria e paisagem. Também foram realizadas entrevistas com atuais imigrantes, descendentes de imigrantes e representantes de diferentes instituições de acolhimento, em conjunto com um trabalho de campo que identificava a localização das barraquinhas na cidade do Rio de Janeiro e a paisagem da SAARA (Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega). Por último, fez-se a elaboração de tabelas com os dados coletados e confecção de mapas, através do Google Earth<sup>1</sup> e QGIS<sup>2</sup>, que representam a localização das barraquinhas de comida árabe nos diversos bairros da cidade do Rio de Janeiro.

## 2 DIFERENCIANDO IMIGRANTES DE REFUGIADOS

Para atingir o objetivo desta pesquisa, neste tópico faz-se necessário conceituar e salientar a diferença entre imigrantes e refugiados. A começar com o conceito de “migração”; para Nolasco (2016), a migração é um fenômeno espacial e temporal pois, segundo as Nações Unidas (2011), para ser definido como migração é preciso que ocorra uma mudança de espaço político-administrativo por um determinado tempo.

Dessa forma, entende-se “migração” como o processo de deslocamento, de entrada (imigração) e saída (emigração) de uma região ou país para outra (SANTOS, 2019). Uma definição mais completa de “imigrante” é entendê-lo como “o indivíduo que, deslocando-se de onde residia, ingressou em outra região, cidade ou país diferente do de sua nacionalidade, ali estabelecendo sua residência habitual, em definitivo ou por período relativamente longo” (IMDH, 2014, s/p).

Enquanto “refugiado” refere-se a qualquer pessoa que

receando com razão ser perseguido em virtude de sua raça, religião, nacionalidade, filiação em certo grupo social ou das suas opiniões políticas, se encontre fora do seu país de que tem a nacionalidade e não possa ou, em virtude daquele receio, não queira pedir a proteção daquele país; ou que, se não tiver nacionalidade e estiver fora do país no qual tinha a sua residência habitual, após aqueles acontecimentos, não possa ou, em virtude do dito receio, a ele não queira voltar (ACNUR, 2000, p. 61).

2

No Brasil, adota-se uma concepção mais abrangente a partir de 1997. Considera-se “refugiado” aquele que sofre “generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país” (BRASIL, 1997, s/p). Em suma, é importante frisar que tanto os imigrantes quanto os refugiados estão dentro do contexto de migração e que todo refugiado é imigrante, mas que o contrário não é verdadeiro.

### 3 IMIGRAÇÃO SÍRIA PARA O BRASIL E RIO DE JANEIRO

Os laços históricos dos sírios com o Brasil remetem ao final do século XIX onde, dominados pelo Império Otomano, sofreram com a interferência imperialista europeia, ação missionária, centralização política, industrialização e a Primeira Guerra Mundial (PINTO, 2010, p. 27), e viram a imigração como uma alternativa. Quando chegam ao Brasil, sua distribuição geográfica é “sobretudo nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, e no Distrito Federal” (FRANCISCO, 2005, p. 21) que era, na época, a Guanabara (cidade do Rio de Janeiro). Mott (2014, p. 185) complementa, dizendo que “o grosso da imigração se dirigiu para São Paulo e Rio de Janeiro, localizando-se núcleos menores em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia [...] sendo que o estado de São Paulo recebeu 40% do total”. A Tabela 1 mostra os principais estados brasileiros pelos quais os imigrantes sírios se distribuíram.

**Tabela 1-** Distribuição Sírio-Libanesa nos Principais Estados Receptores

DISTRIBUIÇÃO SÍRIO-LIBANESA NOS PRINCIPAIS ESTADOS RECEPTORES				
ESTADOS	1920	%	1940	%
São Paulo	19.285	38,4	23.948	49,2
Minas Gerais	8.684	17,3	5.902	12,1
Distrito Federal (Cidade do Rio de Janeiro)	6.121	12,2	6.510	13,4
Rio de Janeiro (Estado)	3200	6,4	2.541	5,2
Rio Grande do Sul	2565	5,1	1.903	4
Paraná	1625	3,2	1.576	3,2
Pará	1.460	2,9	848	1,7
Mato Grosso	1.232	2,5	1.066	2,2
Bahia	1.206	2,4	947	2
Amazonas	811	1,6	461	1

Fonte: Silva (2019) e Pinto (2010 p. 59).

A imigração começa de uma forma tímida, atingindo 156 entradas até 1900, apresentando um ápice entre os anos de 1908 e 1915 (SILVA, 2019, p. 5), voltando a ganhar intensidade nos anos 1920, 1930 e 1950 (PINTO, 2010 p. 50). Apesar de pouco numerosa, a imigração sírio-libanesa teve um importante papel nos setores comerciais e industriais nas principais cidades do país (AB'SABER, 2001, p. 29). As regiões que receberam a maior quantidade de pessoas têm, em comum, o fato de serem as mais importantes economicamente, no país, naquele período.

No final do século XIX e início do século XX, a economia brasileira, baseada no setor agrário, pode ser descrita, de maneira resumida, da seguinte forma: a) economia do açúcar e do algodão, do Maranhão até Sergipe, em crise (FURTADO, 2005 p. 90-93); b) uma economia de subsistência do sul do país voltada para o mercado interno, nos atuais estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso (FURTADO, 2005 p. 146); c) economia cafeeira no Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo (FURTADO, 2005 p. 142); d) produção de cacau e fumo, na Bahia (FURTADO, 2005 p. 148); e) produção de borracha, na Amazônia, na fase áurea (FURTADO, 2005 p. 149).

Com essa perspectiva, o país caminhou para uma industrialização iniciada por São Paulo e Rio de Janeiro, principais produtores de café (FURTADO, 2005, p. 142). Não obstante, se compararmos a situação econômica brasileira com o quadro de distribuição dos imigrantes árabes, constatamos que estes preferem os locais com uma considerável importância econômica.

Os imigrantes que chegavam ao Brasil e à cidade do Rio eram principalmente homens, jovens, solteiros, agricultores e cristãos (KNOWLTON, 1961, p. 33-64), que tinham a pretensão de juntar dinheiro e voltar para a Síria, o que demonstrava uma migração com motivações econômicas, e sentiam-se atraídos por regiões com possibilidade de trabalho além da agricultura, pois buscavam “atividades econômicas que pudessem lhes dar um retorno financeiro rápido e transferível para o Oriente Médio” (PINTO, 2010, p. 70). Ainda segundo Pinto (2010, esse objetivo só seria possível em atividades comerciais, por isso, os imigrantes sírios passam a se localizar em centros urbanos e viver da mascateação.

Embora a maioria dos sírios e libaneses que chegou ao Brasil fosse formada por agricultores, a estrutura fundiária do país, baseada nas grandes propriedades e na monocultura, a carência de terras disponíveis a baixos preços e os poucos recursos financeiros trazidos por eles inviabilizaram sua fixação no meio rural. Como eles também não se enquadraram na categoria de operários urbanos, ficaram à margem do perfil idealizado pela política imigratória brasileira. Esses imigrantes concentraram-se, assim, nos centros urbanos, mas neles desenvolveram atividades relacionadas ao comércio, seja primeiro como ambulantes (mascates), ou mais tarde em negócios regularmente estabelecidos. Contudo, a

sua atuação profissional não estava restrita somente às cidades, uma vez que a população rural representava um importante contingente de consumidores a serem atendidos. (FRANCISCO, 2005, p. 22).

Truzzi (2005) complementa, dizendo que os sírios (e libaneses) procuraram “se instalar em zonas centrais da cidade, frequentemente próximas a estações ferroviárias ou mercados municipais, para que pudessem tirar proveito do movimento como comerciantes” (TRUZZI, 2005, p. 23).

De acordo com Truzzi (2001, p. 113), um dos fatores essenciais para a integração desses imigrantes no país foi a própria mascateação e, apesar de ser uma migração de cunho econômico, o que se viu ocorrer foi uma migração contínua e em rede, principalmente familiar. Aqueles que eram casados traziam as suas esposas, os filhos e, também, primos, tios e avós, após terem uma condição de vida estável (TRUZZI, 2005, p. 44).

Apesar de ter um fluxo contínuo, segundo Silva (2019), o registro da imigração síria diminuiu, inviabilizando, assim, a utilização de fontes estatísticas anuais, depois da década de 1960. Passamos, então, a contar apenas com o censo demográfico, o qual registra o total da população de nacionalidade síria no Brasil. Como podemos ver na Tabela 2, abaixo, essa população decresce no decorrer das décadas.

**Tabela 2-** Censo demográfico de sírios e libaneses por gênero.

CENSO DEMOGRÁFICO – SÍRIOS E LIBANESES			
DÉCADA	LIBANESES	SÍRIOS	TOTAL
40	45793*		45793
50	40177		40177
CENSO DEMOGRÁFICO – SÍRIOS			
DÉCADA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
60	10402	7002	17404
70	6236	4761	10997
80	2873	2467	5340

**Fonte:** Silva (2019), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1950,1956,1960, 1970 e 1983)

**Nota:** \*Síria, Líbano, Palestina, Iraque e Arábia Saudita

Além do número decrescente de imigrantes sírios nos censos demográficos brasileiros, é possível perceber que o número de mulheres é inferior ao de homens em todas as décadas registradas. Tal fato indica um alto índice de masculinidade, que é a porcentagem de homens a cada 100 mulheres. O autor Knowlton (1961, p. 50) identifica o mesmo fenômeno em sua pesquisa e diz que

compreender as relações de gênero é importante pois influencia em diversos índices demográficos, nas relações sociais e econômicas; na Tabela 3, abaixo, é possível compreender melhor o índice de masculinidade.

**Tabela 3** - Índice de Masculinidade dos imigrantes sírios.

PORTO DE SANTOS, 1908 - 1941		BRASIL, 2011 - 2016	
HOMENS	11535	HOMENS	1482
MULHERES	6071	MULHERES	783
ÍNDICE DE MASCULINIDADE	190	ÍNDICE DE MASCULINIDADE	189,2

**Fonte:** Elaborado pelas Autoras com base nos dados de Silva (2019) Knowlton (1961, p. 52) e Brasil (2017).

A estagnação da imigração síria para o Brasil muda a partir de 2011 quando, em diversos países do Oriente Médio, incluindo a Síria, ocorre uma “série de revoltas populares com a intenção de destronar estadistas que estavam no poder há décadas, de forma tirânica e não democrática” (CHEREM, 2020), chamada Primavera Árabe. Desde então, o Brasil volta a ser o destino de imigrantes sírios, mas agora buscando o status de refugiados.

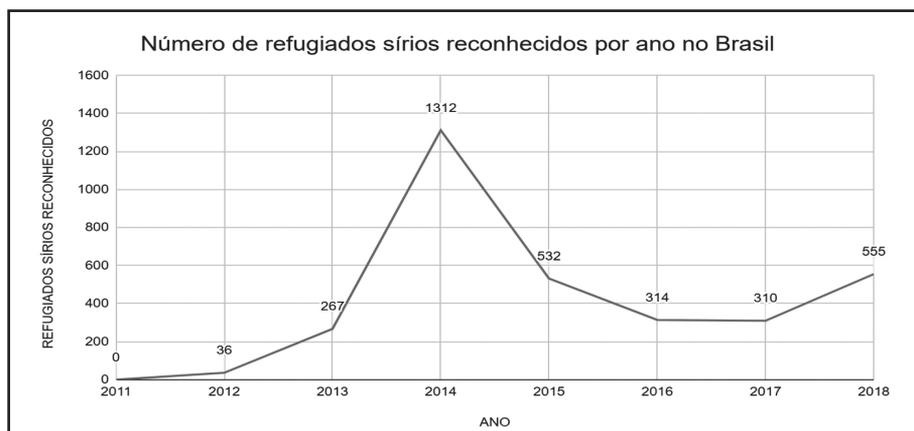
Desde 2011, os sírios são a maioria dentre as nacionalidades com status de refugiados reconhecidos no Brasil. Segundo o relatório do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Refúgio em números) de 2019, em dezembro de 2018, contabilizavam 11,231 mil refugiados reconhecidos pelo Estado brasileiro; desses, 36% (4,043) são de nacionalidade síria.

Em entrevista para esta pesquisa, em junho de 2018, Fabrício Toledo<sup>3</sup>, disse que a maioria dos sírios estão em São Paulo, mas ainda assim eles têm presença significativa no Rio de Janeiro. E a maneira mais fácil de encontrá-los é visitando as barraquinhas de comida árabe e em feiras de gastronomia. Além, claro, de contatar diversas instituições de acolhimento que dão suporte a migrantes, forçados ou não, como a Caritas-RJ, Casa Rui Barbosa, Serviço Pastoral do Migrante (SPM), Centro de Atendimento aos Refugiados e Imigrantes (CEPRI), entre outros.

Esses imigrantes, de acordo com Silva (2018), enfrentam diversas dificuldades quando se estabelecem no país, relativas a “moradia, alimentação, documentação, idioma e integração” (SILVA, 2018, p. 4) e, muitas vezes, elas implicam umas nas outras. Segundo o Padre Mário Geremia<sup>4</sup>, em entrevista em abril de 2018, a entrada deles no mercado de trabalho formal é dificultada por não terem um domicílio fixo, especialmente para quem está alojado. O emprego formal torna-se possível só depois que estiverem de posse dos documentos e carteira de trabalho. Refletindo sobre as implicações dessas dificuldades, podemos pensar que uma pode interferir na outra; por exemplo, a falta de um trabalho com carteira assinada significa também a instabilidade quanto a poder manter um aluguel e quanto a garantir sua segurança alimentar.

Para entendermos melhor a situação desses refugiados, nos gráficos abaixo, podemos ver o número de carteiras de trabalhos emitidas e o número de reconhecimento do status de refúgio. Com isto, ao cruzar essas informações, vemos que o número de carteiras de trabalho emitidas é menor que o número de reconhecimento de refugiados, portanto é possível afirmar que a tendência é de que haja uma grande necessidade desses imigrantes de recorrer ao mercado informal; um trabalho sem carteira assinada significa também a instabilidade de manter um aluguel e sua segurança alimentar.

**Gráfico 1-** Número de refugiados sírios reconhecidos por ano no Brasil



**Fonte:** Autor; Ministério da Justiça e Segurança Pública (2016, 2017, 2018 e 2019).

**Gráfico 2-** Número de carteiras de trabalho e previdência social emitidas para solicitantes de refúgio e refugiados sírios no Brasil entre 2010 e 2018.



**Fonte:** Autor; Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Macêdo, M.; Pereda, L. (2019).

Entre os refugiados entrevistados, é recorrente a fala sobre a dificuldade de conseguir um trabalho estável, apesar da ajuda das instituições de acolhimento, e a ida para o mercado informal de trabalho que, na maioria das vezes, é a barraquinha de comida árabe.

#### 4 A INSTALAÇÃO DESSES IMIGRANTES NO RIO DE JANEIRO

Segundo Pinto (2010), os imigrantes árabes se espalharam pelo Rio de Janeiro como um todo, mas especialmente na região da Rua da Alfândega e adjacências. Ainda segundo Pinto (2010), esta região foi palco tanto de moradias, quanto de estabelecimentos comerciais, sendo caracterizada como a ‘pequena Turquia’ e “apesar da dispersão relativa dos imigrantes na área metropolitana do Rio de Janeiro, a região da Rua da Alfândega funcionava como o centro econômico e cultural dos árabes na cidade” (PINTO, 2010, p. 65).

As informações relativas ao papel central da Rua da Alfândega, no início da imigração síria e libanesa, encontram apoio nas narrativas dos descendentes de imigrantes como Regina, uma descendente de sírios que foi entrevistada para esta pesquisa. Ela diz que seu avô veio para o Rio de Janeiro e, quando ele chegou, estabeleceu-se, junto com o irmão, num pequeno sobrado, na rua da Alfândega. Na parte de baixo do edifício, funcionava um armarinho onde se vendiam tecidos e linhas, aviamentos e vários outros materiais e peças de tecidos. Ela complementa que o comércio era embaixo e a casa era na parte de cima, sendo o homem, principalmente o filho mais velho, responsável por ajudar no comércio enquanto as meninas ficavam em casa, não ajudavam nem no balcão.

Os imigrantes (sírio-libaneses) ocuparam a região de uma forma ‘intuitiva e espontânea’ e ali produziram um espaço de moradia e trabalho próprios de seus países de origem. Criaram uma ‘organização espacial’ de natureza étnica manifestada na forma de comercializar, na estética e na própria seleção dos bens oferecidos. Os restaurantes árabes, os cafés onde os imigrantes se reuniam, jogavam gamão, fumavam o narguilé e tocavam o alaúde, as lojas de especiarias com os nomes escritos em caracteres árabes, da direita para a esquerda, imprimiam ao local suas marcas étnicas. Sob uma ‘forte vontade de preservação da sua identidade’, os imigrantes fizeram ‘do espaço do SAARA uma verdadeira ilha árabe em pleno centro do Rio’ (RIBEIRO, 1997, p. 207).

No fragmento acima, é possível identificar que essa região, com a progressiva chegada de novas levas de imigrantes, imprimiu, nessa área do centro do Rio de Janeiro uma forte marca árabe. Na década de 1960, as adjacências da Rua da

Alfândega, Senhor dos Passos e Buenos Aires (TRUZZI, 2005, p. 21) passaram a se chamar SAARA (Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega), sociedade fundada por diferentes etnias árabes e outras nacionalidades que também estavam presentes ali, como portugueses, chineses e coreanos (TRUZZI, 2005, p. 22). A área, segundo Pinto (2010, p. 149), portanto, tem caráter multicultural e é apelidada de ‘pequena ONU’.

O SAARA é composto por diversas nacionalidades, com diversos tipos de produtos e lojas, mas a identificação étnica árabe com essa região se deve “à predominância dos imigrantes de fala e cultura árabe e seus descendentes no comércio da região e na própria criação do SAARA” (PINTO, 2010, p. 149). A identidade árabe, e consequentemente síria, na paisagem do SAARA, é atualmente verificada pela presença de comércios como restaurantes, lojas e casas de especiarias que remetem à cultura árabe (RIBEIRO, 2000, p. 27), como é possível identificar nas imagens abaixo:

**Imagem 1:** Restaurantes e lanchonetes árabes



**Foto:** Autoras.

## Imagem 2: Casa de especiarias de origem árabe



Fotos: Autoras

Portanto, apesar da variedade de produtos e serviços, há a “definição do SAARA como um espaço urbano dotado de uma dimensão étnica” (PINTO, 2010, p. 149), e essa dimensão étnica é homenageada e eternizada pela praça e estátua do mascate. Segundo Pontim (2011),

Há outro elemento, na SAARA, nos últimos anos vem adquirindo importância simbólica e se consolidando como o coração da SAARA: a Praça do Mascate, cujo nome se deve justamente à escultura do Mascate aí localizada. A escultura foi uma homenagem prestada pela Confederação Nacional do Comércio em 1991 à S.A.A.R.A., como reconhecimento da figura do mascate como “desbravador do interior” e da contribuição deste para o desenvolvimento do país. Desde então parece estar se convertendo no ponto de encontro para as festividades da SAARA (PONTIM, 2011 p.12).

A SAARA é palco da integração síria durante a imigração tradicional, enquanto as barraquinhas de comida árabe, presentes em diversos pontos da cidade do Rio de Janeiro, assumem o papel de destaque na integração síria durante a imigração recente.

Segundo o padre Mário Geremia, em entrevista, os migrantes sírios encontraram no ramo da alimentação uma forma de sobreviver, pois o migrante não tem muita opção de escolha e o fato de trabalhar já é importante. Ele diz que

a grande maioria são jovens e homens à frente dessas barraquinhas que estão ‘por todos os lados’, algo que não se via no Rio de Janeiro. Ainda segundo ele, os sírios se destacam no ramo de alimentação frente a outras nacionalidades que se adaptaram a outras formas de trabalho<sup>5</sup>.

Essas barraquinhas, veja a imagem 3, estão presentes em bairros que compõem a zona sul da cidade do Rio de Janeiro como Catete, Botafogo, Flamengo, Laranjeiras, Copacabana, Ipanema, Glória, o Centro e, também da Zona Norte, como Tijuca e Maracanã. A partir da localização dessas barraquinhas, e marcando-as no Google Earth, é possível fazer análise espacial, constatando que a maioria delas se encontram próximas a áreas com grande movimentação de pessoas. Inclusive, algumas dessas barraquinhas só funcionam de segunda a sexta-feira, que são os dias com maior circulação de pessoas, de acordo com os próprios comerciantes.

**Imagem 3:** Barraquinha de comida árabe

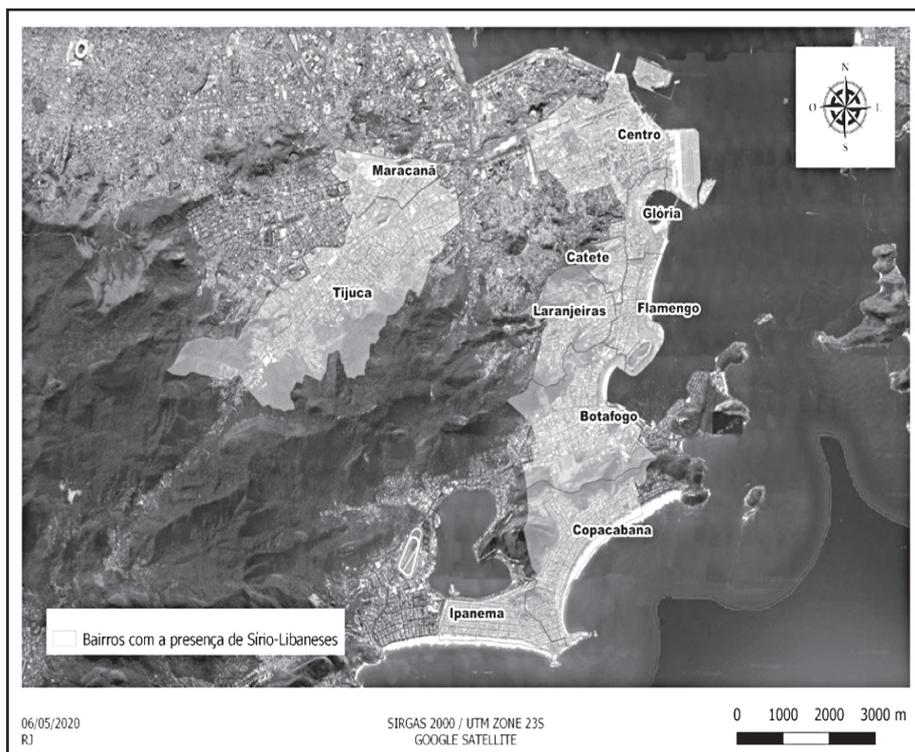


Foto Autoras.

Durante o período de mapeamento, janeiro/2019 a janeiro/2020, foi possível notar que a localização das barraquinhas é mutável, ou seja, é possível se deparar com uma barraquinha e, depois de um tempo, voltar ao mesmo local e não a encontrar lá. O mesmo fenômeno ocorre de forma oposta, lugares que não tinham uma barraquinha passam a tê-la, o que torna o mapeamento algo dinâmico.

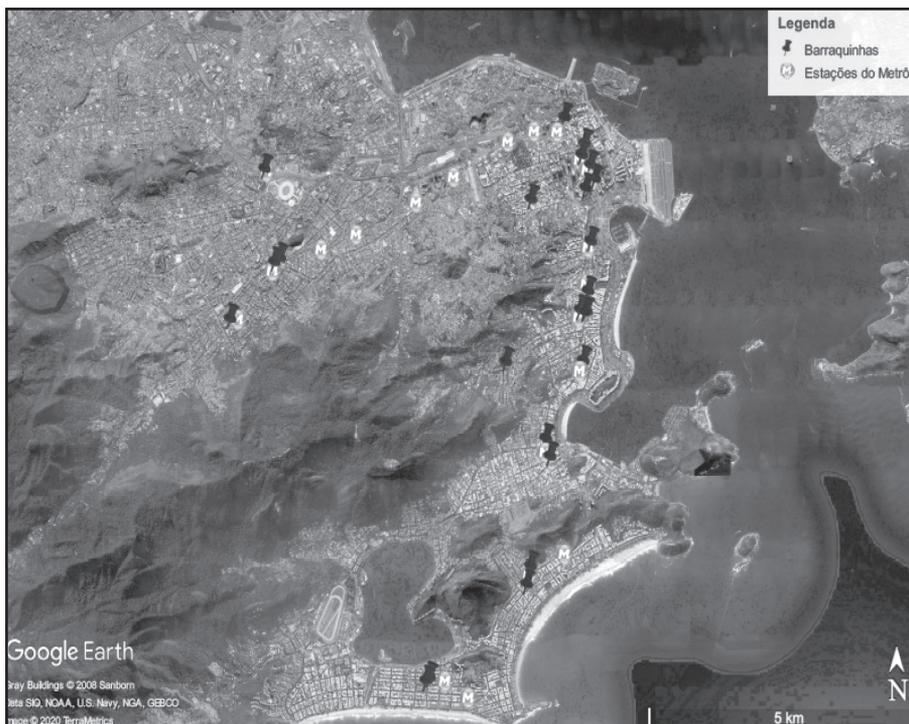
As imagens abaixo são um projeto de mapeamento das barraquinhas de comida árabe presentes na cidade do Rio de Janeiro. Projeto porque não há como ter dados precisos sobre quantas barraquinhas de comida síria são e onde estão, já que, em pesquisa de campo, realizada na Prefeitura do Rio, constatou-se que, seja pela Secretaria Municipal de Fazenda, com o controle do comércio ambulante, ou pela Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses, não há marcação por categoria étnica ou tipo de comida, como esfirra e quibes. A informação obtida pela prefeitura é de que a classificação é feita por “*salgados*” e, portanto, é muito ampla e não se encaixaria nessa pesquisa.

**Imagem 4-** Bairros onde há a presença de barraquinhas de comida árabe.



**Fonte:** Produzido pelas autoras.

**Imagem 5** - Distribuição das barraquinhas de comida árabe e estações de metrô no Rio de Janeiro



Fonte: Produzido pelas autoras.

Nos mapas acima, podemos ver a delimitação por bairros onde há a presença de barraquinhas de comida síria e o mapeamento dessas barraquinhas em conjunto com o mapeamento de estações de metrô que acreditamos influenciar na localização dessas barraquinhas.

As localizações das barraquinhas são similares, estando não só em locais com grande circulação de pessoas e próximas a metrôs, mas também em locais que dispõem de uma ampla rede de serviço e comércio, como restaurantes, farmácias, lojas, supermercados, universidades, escolas, hospitais e clínicas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disposição dos imigrantes sírios pelo Rio de Janeiro, no período que compreende janeiro/2019 a janeiro/2020, nos faz refletir sobre a relação deles com essa cidade. Os novos imigrantes de origem árabe não mais se localizam em uma região central, como nos séculos XIX e XX, mas ocupam diferentes espaços dentro da cidade.

Se Truzzi (2001) disse que a mascateação foi essencial para a integração dos migrantes sírios no século XX, as barraquinhas, hoje, exercem essa função. O que percebemos é que o perfil desse estrangeiro se manteve estável, sendo composto por homens jovens, mas que agora migram de forma involuntária, devido à guerra civil no país de origem, recebendo, assim, o status de refugiados. Além disso, eles se estabelecem na cidade carioca com dificuldade de se inserirem no mercado de trabalho formal. Com isto, conclui-se que este trabalho atingiu seu objetivo que era o de compreender a relação dos imigrantes sírios com o Rio de Janeiro.

Apesar de ser um trabalho de cunho exploratório e que deve prosseguir aprofundando a pesquisa e exploração de dados, podemos concluir que as barraquinhas de comida funcionaram como um primeiro elemento de integração. A quantidade delas aumenta na medida em que se mostram como um caminho possível para a sobrevivência e inserção na sociedade brasileira.

## NOTAS

<sup>1</sup> Google Earth: trata-se de um programa de computador desenvolvido pela empresa Google. Este programa apresenta imagens aéreas tridimensionais do Planeta Terra. Através desse programa pode-se identificar lugares, construções, cidades, paisagens etc. (Nota do Editor).

<sup>2</sup> QGIS: trata-se de um software livre com sistema de informação geográfica (SIG). Este software possibilita a visualização, edição e análise de dados georreferenciados (Nota do Editor).

<sup>3</sup> Representante da Caritas-RJ, entidade da sociedade civil responsável pelo acolhimento a refugiados.

<sup>4</sup> Missionário Scalabriniano e ex-coordenador da Pastoral da Migração na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

<sup>5</sup> A popularidade da culinária árabe no Brasil e a existência da SAARA no centro do Rio de Janeiro fazem com que a atividade de venda de salgados árabes seja facilitada, fornecendo aos imigrantes sírios uma espécie de capital cultural, mas também simbólico, no sentido proposto por Bourdieu (1989).

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo financiamento à pesquisa. À Prefeitura do Rio de Janeiro, à Secretaria Municipal de Fazenda e à Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses, por disporem tempo e dados para essa pesquisa. Aos entrevistados e à Miriam Santos, nossa orientadora, que tem sido uma grande incentivadora; e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. Desenvolvimento das relações árabes-brasileiras. In: FUNAG. **Relações entre o Brasil e o mundo árabe: construções e perspectivas**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2001. 412p. p 27- 54.
- ACNUR – AGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS; CPIDH – COMMISSION PERMANENTE INDÉPENDANTE DES DROITS DE L'HOMME; IMDH – INSTITUTO DE MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. **Lei 9474/1997 e Coletânea de instrumentos de proteção internacional dos refugiados**. 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/sldVfv>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL, E. N. **Migração síria contemporânea: Da partida a (Re)Inserção**. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília. 2017. 84p.
- BRASIL. **Lei nº 9.474/97**. de 22 de julho de 1997. Lei Nº 9.474, de 22 de Julho de 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm)>. Acesso em: 29 de abril de 2021.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACÊDO, M; PEREDA, L. **Resumo Executivo**. imigração e refúgio no Brasil. a inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019.
- CHEREM, H. M. **Irã: tudo o que você precisa saber**. 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/ira-seculo-xx-aos-protestos/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- FRANCISCO, J. C. B. **Sírios e libaneses no Rio de Janeiro: memória coletiva e escolhas individuais**. Dissertação de mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. 238p.
- IDMH- Instituto Migrações e Direitos Humanos. **Glossário**. 2014. Disponível em:< <https://www.migrante.org.br/imdh/glossario/#:~:text=Por%20emigrante%20entende%2Dse%20a,pa%C3%ADses%20de%20expuls%C3%A3o%20de%20migrantes.>>. Acesso em: 22 de março de 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 1940: População e habitação**. Rio de Janeiro: IBGE, v.2. 1950. 209p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 1950: Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, v,1. 1956. 354p.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 1960**: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v,1. 1960. 177p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 1970**: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v,1. 1970. 331p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 1980**: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v,1. 1983. 267p.
- KNOWLTON, C. S. **Sírios e libaneses**: mobilidade social e espacial. São Paulo, Anhambi, 1960. 198p.
- LIMA, J. *et al.* **Refúgio no Brasil**: caracterização dos perfis sociodemográficos dos refugiados (1998-2014). Brasília: Ipea, 2017. 234p.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Refúgio em números**. 1º ed. 2016.  
Disponível em: < [https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/anexos/1o-edicao-sistema\\_de\\_refugio\\_brasileiro\\_-\\_refugio\\_em\\_numeros\\_-\\_05\\_05\\_2016.pdf](https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/anexos/1o-edicao-sistema_de_refugio_brasileiro_-_refugio_em_numeros_-_05_05_2016.pdf)>. Acesso em: 17/02/2020.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Refúgio em números**. 2º ed. 2017.  
Disponível em:< <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/anexos/2deg-edicao-refugio-em-numeros-2010-2016-v-5-0-final.pdf>>. Acesso em: 17/02/2020.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Refúgio em números**. 3º ed. 2018.  
Disponível em:< [https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/anexos/refasgio-em-nasmeros\\_1104.pdf](https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio/anexos/refasgio-em-nasmeros_1104.pdf)>. Acesso em: 17/02/2020.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Refúgio em números**. 4º ed. 2019.  
Disponível em: <[https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros\\_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf)>. Acesso em: 17/02/2020.
- MANFIO, V. A quarta colônia de imigração italiana: uma paisagem cultural na região central do Rio Grande do Sul. **Geografia Ensino e Pesquisa**, v1. 16, n. 2, p.31-45. 2012.
- MOTT, M. L. Imigração Árabe: um certo oriente no Brasil. In: IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 232p.
- PINTO, P. G. H. da R. **Árabes no Rio de Janeiro**: uma identidade plural. Organização da série MV Serra. Rio de Janeiro: Editora Cidade Viva, 2010. 200p.
- PONTIM, M. **SAARA**: caleidoscópio étnico no Rio de Janeiro. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH. São Paulo, 2011
- REINHEIMER, P. ARAÚJO, N. SANTOS, M. **Imigração e cultura material**: coisas e pessoas em movimento. São Leopoldo:Oikos, 2019. 332p.

- RIBEIRO, P. Multiplicidade étnica no Rio de Janeiro: um estudo sobre o 'Saara'. Acervo - **Revista do Arquivo Nacional**, v. 10, n. 2, p. 199-212, 1997. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/44139>>. Acesso em: 30 jan. 2020.
- SANTIAGO, A. LUCA, V. Paisagem natural e construída da região de imigração do sul do estado de Santa Catarina. **Paisagem ambiente: ensaios**, São Paulo, n. 24, p.209-216.2007.
- SILVA, A.F. da. O acolhimento de migrantes sírios pela igreja católica no Rio de Janeiro. **Espaços revista de Teologia e cultura**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 325-332. 2018.
- SILVA, I. F. Os números da imigração síria nos censos brasileiros. In: Reunião de Antropologia do Mercosul, XII, 2019, Porto Alegre. **Anais XII RAM**. Porto Alegre: UFRGS, 2019. p. 1-17.
- SILVEIRA, E L. D. **Paisagem**: um conceito-chave na geografia. Disponível em:<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/23.pdf>>. Acesso em: 03 de junho de 2021.
- TRUZZI, O. **Sírios e libaneses**: narrativas de história e cultura. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. 103 p.
- TRUZZI, O. **O lugar certo na época certa**: sírios e libaneses no Brasil e nos EUA enfoque comparativo. in Estudos Históricos, n. 27, 2001, pp. 110-140.
- SEYFERTH, G. A dimensão cultural da imigração. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V. 26, n.77, p. 48-61. 2011.

## RESUMO

Considerando que é de suma importância a análise da imigração síria e suas implicações para a cidade do Rio de Janeiro, este trabalho busca compreender a relação dos sírios com a cidade carioca, analisando o contexto histórico dessa imigração e a instalação desses imigrantes na mesma. Para tanto, foi necessário realizar entrevistas com imigrantes, descendentes e representantes de instituições de acolhimento; fazer uma revisão documental e bibliográfica; analisar os dados recolhidos; mapear, no Google Earth, as barraquinhas de comida árabe, presentes na cidade do Rio de Janeiro, e os bairros em que estão localizadas, no QGIS. Com isso, foi possível observar que os imigrantes sírios têm uma ampla distribuição e enraizamento na cidade do Rio; as barraquinhas de comida árabe são a atual expressão da presença desses imigrantes na capital fluminense, o que permite concluir que essa população tem um importante papel na constituição sócio-econômico-espacial na cidade do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Imigração; Síria; Barraquinhas; Mapeamento; Rio de Janeiro.

## ABSTRACT

Considering that it is important to analyze the syrian immigration and their implications to Rio de Janeiro' city, this paper aims to comprehend the syrian relation with the carioca city, analyzing the historical context of this immigration and the syrian fixation in it. Therefore, it was necessary do interviews with immigrants, descendants e representatives of welcoming institutions; do a documental and bibliographic revision; analyze collected dates; map, at Google Earth, arab food stalls present in Rio de Janeiro's city and the neighborhoods they are, at QGIS. With this, it was possible to observe that syrian immigrants have a large distribution and fixation at Rio, the arab food stalls are a current expression of this immigrants in the city, what allows us to conclude that this population has an the a important paper in the socio-economic-spatial constitution in the Rio de Janeiro's city.

**Keywords:** Immigration; Syrian; Stalls; Mapping; Rio de Janeiro.